

Invasão aumenta no centro de Brasília

A procura por melhores condições de vida e saúde, o abandono familiar falta de dinheiro para o transporte, compra de alimentos e outras dificuldades fazem parte da mesma tragédia que levou mais de 15 famílias a montar barracos e a formar uma pequena invasão na 201 Norte, junto à área central da capital federal. São mais de cem pessoas, na maioria crianças, que sobrevivem da coleta de papel e das doações de alimentos dos moradores da vizinhança, e parte delas apresenta problemas de saúde, agravados nos últimos dias pelo frio que se abateu a região.

A pequena invasão já sobrevive há pelo menos quatro meses e conta atualmente com 13 barracos, alguns habitados por mais de uma família. A maioria é procedente dos estados do Nordeste mais atingidos pela seca, como Paraíba, Alagoas, Pernambuco e Ceará e chegou em Brasília à procura de soluções para seus dramas, como Damiana de Mo-

raes Santos, 28 anos, mãe de oito filhos. Ela deixou a cidade de Princesa Izabel, na Paraíba, há cerca de quatro meses, para tentar tratamento para uma filha de pouco mais de um ano, que sofre de catarata e corre o risco de ficar cega.

Gildete de Souza Lima, 18 anos, mãe solteira, saiu de Petrolina (PE) há cerca de dois meses e não tendo onde ficar acabou se instalando com os invasores, dividindo com a filha um barraco de papelão e lona com outras oito pessoas. Mesmo com o pequeno espaço dos barracos, que têm em média dez metros quadrados, aos poucos novas famílias estão se instalando no local como revelou Josafá Henrique da Conceição, 66 anos, natural de Maceió, Alagoas, que está há mais de sete anos de Brasília.

Assistência — A maioria revelou que já procurou apoio da assistência social do GDF mas não recebeu o tratamento que esperava. Alguns rejeitam a ajuda, po-

rém a maior parte das famílias mantém esperanças de receber lotes do GDF para se instalar em melhores condições, como admitiu Damiana Santos. "A nossa situação aqui é triste. Não temos comida todos os dias nem cobertores para suportar o frio", disse. Além disso, a sujeira e falta de higiene tornam o local ainda mais insalubre para os invasores, especialmente as crianças.

O cinturão de miséria formado no Entorno do DF foi o motivo para Marcelina Gomes Pereira procurar a invasão da 201 Norte. Mesmo tendo onde morar em Planaltina de Goiás, mais conhecida como Brasilinha, ela preferiu se instalar em um barraco com cinco filhos porque não tem dinheiro para pagar as passagens de ônibus e não tinha como sustentar os filhos na cidade vizinha. Além da falta de condições de saúde, higiene e conforto, nenhuma das crianças instaladas na invasão chegou sequer a ser alfabetizada.